

O TAINACAN E A REVOLUÇÃO DIGITAL NA DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA BRASILEIRA: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS.

MIRIÃ DA MOTA DE SOUZA¹; DANIEL MAURÍCIO VIANA DE SOUZA²;

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – miria.mota.2012@gmail.com1

²Universidade Federal de Pelotas 2– danielmvsouza@gmail.com2

1. INTRODUÇÃO

A documentação museológica, que é fundamental para a preservação e comunicação do patrimônio cultural, passou por um significativo ganho de qualidade no Brasil, especialmente com a introdução de tecnologias digitais. Este estudo se concentra na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), explorando a transformação da documentação museológica em algumas instituições que compõem a universidade. Particularmente, investiga-se o papel e a eficácia do Tainacan, um repositório digital, utilizado na gestão dos acervos de museus da UFPel. Historicamente, a documentação museológica iniciou com métodos convencionais, como registros em papel, fichas catalográficas, inventários e livros de tombos. No entanto, o avanço da tecnologia propiciou a migração para ambientes virtuais, facilitando o acesso e a organização das informações (OLIVEIRA, 2016). A compreensão do impacto do Tainacan na gestão e preservação dos acervos museológicos da UFPel é fundamental para entender como essa ferramenta pode contribuir para a democratização da cultura e o amplo acesso ao patrimônio museológico.

2. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo baseia-se em duas etapas distintas e complementares. Inicialmente, realiza-se uma análise bibliográfica abrangente, explorando os termos e conceitos fundamentais que permeiam a documentação museológica, especialmente em sua relação com a comunicação em museus. Num segundo momento, adota-se o método monográfico, conforme proposto por Aragão e Neta (2017). Este método se materializa por meio de um estudo de caso envolvendo um grupo selecionado de museus que integram a rede de museus da Universidade Federal de Pelotas. O foco central é compreender como essas instituições estão utilizando o Tainacan como ferramenta para a gestão de seus acervos. O estudo de caso se desenvolverá de maneira individualizada para cada museu, englobando entrevistas detalhadas e uma análise detalhada da migração dos registros físicos para o ambiente virtual. Essa abordagem permitirá uma compreensão aprofundada de como cada instituição conduziu essa transição. Além disso, serão realizadas análises comparativas para formular resultados qualitativos, identificando o que foi positivo e negativo para cada instituição no uso do repositório. Essa metodologia combinada, partindo da análise bibliográfica para uma investigação de campo detalhada, ambiciona oferecer uma visão abrangente e aprofundada da evolução da documentação museológica nos museus da UFPel, especialmente no que diz respeito à relação dessas instituições e seu acervo com o público através dessa virtualização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A documentação museológica no Brasil apresentou uma evolução significativa, inicialmente com base em métodos tradicionais que utilizavam papel, fichas catalográficas, inventários e livros de tombos para o registro de acervos. Contudo, o cenário foi sendo transformado com o surgimento das tecnologias digitais e a necessidade de migrar para ambientes virtuais (OLIVEIRA, 2016). A primeira plataforma desenvolvida no Brasil para o gerenciamento de acervos foi o Sistema de Informações do Acervo do Museu Nacional de Belas Artes (SIMBA) conhecido como Donato, no ano de 1995. Este sistema, embora idealizado na década de 1970, foi inicialmente criado para gerir obras de arte, levando a desafios de adaptação para novas tipologias de acervos (GEMENTE, 2011). Posteriormente, em 2006, surge o DocMusa BR, fruto de uma parceria entre a Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT - Lisboa/Portugal) com o Departamento de Museus do IPHAN. Aqui tem-se a primeira tentativa governamental para uma política pública para museus, sendo também uma tentativa de desenvolver um banco de dados para acervos museológicos, visando soluções de informatização mais acessíveis economicamente e leves, com base no Microsoft Office Access 2000. Entretanto, essa iniciativa não obteve ampla aceitação e colaboração para melhorias (OLIVEIRA, 2016).

Posteriormente, como uma segunda tentativa para uma política pública para museus, surge o Tainacan Museus. Como base prática para essa política pública utiliza-se o Tainacan, um repositório digital no formato de plugin para o WordPress, criado como um software livre em 2014, resultado de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Ministério da Cultura. O software acaba sendo uma referência técnica para a Política Nacional de Acervos Digitais (IBRAM, 2020). A partir de 2016, o Tainacan é adotado pelo Instituto Brasileiro de Museus para implementação de um projeto de acervos em rede, conhecido como Tainacan Museus. Essa ferramenta é vista como uma resposta eficaz para padronização nos processos de digitalização e difusão dos acervos museológicos (IBRAM, 2020). Durante a pandemia de COVID-19, a virtualização dos acervos museológicos ganha uma importância crucial. A Universidade Federal de Pelotas inicia o projeto Acervos Virtuais, reunindo em um único espaço virtual todos os projetos e museus da universidade, utilizando o Tainacan como gerenciador (MANOEL, 2021).

A migração dos museus no ambiente virtual não é uma novidade, mas é um processo em amadurecendo. Inicialmente, muitos museus adotaram a internet visando um aumento quantitativo de público. No entanto, com o tempo, percebeu-se o potencial para a gestão eficiente de informações e a interação mais aprofundada com o público (REINEHART, 2003, apud MIRANDA, 2020, p.93). A relação em rede proporcionada pela internet oferece a oportunidade de comunicação ampliada entre museus, permitindo o compartilhamento de informações e experiências, que anteriormente estavam restritas a publicações (MUCHACHO, 2005). Padilha (2018) destaca que a virtualização do objeto museal não se limita à replicação digital, mas proporciona novas possibilidades que vão além das limitações dos objetos físicos. A transformação digital dos objetos museais abre um leque de potencialidades únicas (PADILHA, 2018). Essas transformações redefinem as noções de preservação e patrimônio, dando ao ambiente virtual uma nova e rica dimensão, não apenas para expor, mas

também para gerenciar e interagir com os acervos de forma inovadora (MUCHACHO, 2005).

4. CONCLUSÕES

A evolução da documentação museológica no Brasil, desde os métodos tradicionais em papel até a transição para o ambiente digital, é marcada por desafios e avanços significativos. O surgimento do Tainacan, um repositório digital de código aberto, representou um marco relevante nesse processo. A pandemia de COVID-19 acentuou a importância da virtualização dos acervos museológicos. A Universidade Federal de Pelotas lançou o projeto Acervos Virtuais, unificando virtualmente todos os projetos e museus da instituição. Nesse contexto, plataformas como o Tainacan desempenham um papel fundamental na virtualização dos acervos. A transição para o ambiente virtual não se resume à simples replicação digital de objetos físicos. Ela proporciona novas possibilidades, redefinindo as noções de preservação do patrimônio. A internet facilita a comunicação dos museus com o público e entre outras instituições, permitindo o compartilhamento de informações e experiências valiosas. O Tainacan, ao ser adotado pelo IBRAM e posteriormente implementado na UFPel, mostrou-se uma ferramenta eficaz na gestão dos acervos museológicos. Além de padronizar os processos de digitalização e disseminação das coleções, o Tainacan tem potencial para contribuir na democratização da cultura, tornando o patrimônio museológico mais acessível e interativo. Em resumo, a trajetória da documentação museológica no Brasil reflete a necessidade contínua de adaptação e inovação. O Tainacan representa um avanço significativo, promovendo uma gestão eficiente dos acervos em um contexto digital. Este caminho de transformação é fundamental para preservar e compartilhar o valioso patrimônio cultural brasileiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aragão, J. W. M. de. **Metodologia Científica**. In: NETA, M. A. H. M. Salvador: UFBA, Faculdade de Educação, Superintendência de Educação a Distância, 2017. 51 p.: il.

GEMENTE, G. **Vinte anos de Donato: um breve histórico do banco de dados do Museu Nacional de Belas Artes**. In: BEVILACQUA, Gabriel Moore Forell; MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva (Coord.). I Seminário Serviços de Informação em Museus. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2011. p. 127-132.

IBRAM. **Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos**. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás Brasília, DF: Ibram, 2020. 140 p. : il. Disponível em:

MIRANDA, R. M. **Tecendo Novas Tramas Sociais em Itaipu: Proposta de uma Documentação Museal Cidadã**. 2020. Tese (Doutorado em Museologia) - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

MANOEL, M. M. **Documentação Museológica para quem tem pressa: O uso das tecnologias nos museus universitários.** 2021. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Museologia) - Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Pelotas.

MUCHACHO, R. **Museus virtuais: A importância da usabilidade na mediação entre o público e o objecto museológico.** In: 4º SOPCOM: “Repensar os Media: Novos Contextos da Comunicação e da Informação”. Lisboa, 2005. Livro de Acta. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias: Centro de Informação, Comunicação, Artes e Novas Tecnologias, 2005. p.1540.

OLIVEIRA, R. F. **Docmusa: análise do software de gerenciamento de acervos museológicos.** 2016. Trabalho de conclusão do curso (Bacharelado em Museologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina.

PADILHA, R. C. **A Representação do Objeto Museológico na Época de sua Reprodutibilidade Digital.** 2018. Tese de Doutorado - Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina.